

Maldaner garante risadas, em sessão bastante tensa

BRASÍLIA — As duas horas e meia da sessão de leitura do relatório de Saturnino Braga (PSB-RJ) no Conselho de Ética do Senado foram marcadas pela tensão, mas tiveram momentos engraçados. O relator queixou-se de dores na boca, por causa de ferimentos provocados por espinhos de pequi, e pediu que o documento fosse lido por um colega. A missão foi dada a Casildo Maldaner (PMDB-SC), que decidiu interpretar dramaticamente cada frase.

“O que um pequi não faz”, brincou Maldaner. Ele leu o documento como se interpretasse uma peça teatral, imitando trejeitos de ACM e dos demais parlamentares citados. “A entonação está boa”, comentou o petista Eduardo Suplicy (SP). Este foi o único momento de descontração da sessão, que por pouco não acabou em briga entre Waldeck Ornélas (PFL-BA) e Antero Paes de Barros (PSDB-MT).

Ornélas, defensor de ACM, estava visivelmente nervoso e reagiu aos berros à decisão do presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), de votar o relatório em sessão aberta. Fez um discurso veemente, apresentou vasta argumentação jurídica e falou até em latim. Em seguida, o pefelista acusou Tebet de arbitrário e pediu que mudasse de posição. O presidente do conselho afirmou que esse assunto já havia sido decidido no início da sessão e não mudaria nada, sendo defendido por José Eduardo Dutra (PT-SE).

Depois, Ornélas atacou Antero, que elogiara a decisão de Tebet. “É uma questão de ordem covarde e indigna”, criticou, referindo-se a uma declaração do tucano. “Não vou aceitar que diga isso quem defende a violação do painel e o voto secreto em casos que a lei não permite”, rebateu Antero. “Indigna é a posição de quem defende a falta de decoro no Senado. Pode fazer isso na Bahia, aqui não.”

Foi necessária a intervenção de Tebet para parar a briga. Ornélas ainda acrescentou: “Disse e repito.” Irônico, Tebet “prometeu” registrar o protesto. O tumulto ocorreu pouco depois de Paulo Souto (PFL-BA), outro defensor de ACM, pedir vistas do relatório, o que atrasará a votação do parecer.

Outra discussão também provocou tensão: suplente de Arruda no Conselho de Ética, Antero exigiu ocupar seu lugar, alegando que o senador do Distrito Federal faltou a mais sessões do que o permitido. Ornélas afirmou que ele tinha direito de votar no processo em que estava envolvido. A reação provocou risadas e comentários dos demais senadores. “Ornélas é o pitbull que todo mundo sonha ter”, brincou um petista.

“Emoção” — Percebendo a possibilidade de mais tumultos, Tebet apressou-se a encerrar a sessão: “Chegamos até aqui bem e com a ajuda de Deus peço aos parlamentares paciência e que assim tudo permaneça até o final dos trabalhos”, afirmou.

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), admitiu que havia “emoção demais” na reunião. “Acho que os ânimos estão um pouco acirrados”, comentou. As petistas Heloísa Helena (AL) e Marina Silva (AC), que normalmente são muito expressivas, ficaram ofuscadas com toda a confusão. “Se é para discutir, eu também quero”, comentou a senadora alagoana, enquanto Tebet encerrava a discussão. (R.G. e T.M.)